

Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto «O Barreiro estará bem quando os seus cidadãos estiverem bem e quando o País estiver bem»



Rafael é o Bebé da Cidade 2011

Rafael é o Bebé da Cidade 2011. Filho e mãe - Anilce Tavares Pereira - foram, na manhã de ontem, quarta-feira, 29 de Junho, visitados, no Hospital de Nossa Senhora do Rosário (HNSR), no Barreiro, pela Vereadora responsável pela área da Intervenção Social e Educação da Câmara Municipal do Barreiro, Regina Janeiro. A recebê-los estiveram a enfermeira especialista em saúde materna, Maria do Anjo Vermelho, em substituição do coordenador do

serviço, Luís Miranda, e a Vogal Executiva da Administração do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE, Nina Geraldes Rodrigues.

Ao novo cidadão barreirense foi oferecido um simbólico Diploma de Bebé da Cidade, acompanhado de uma oferta em nome do Município.

Rafael nasceu às 16h37, com 3,520 quilogramas.



mei 2011
barreiro

Secretariado

Câmara Municipal do Barreiro, Rua Miguel Bombarda
(instalações do Gabinete de Apoio ao Empresário)
Telefone 212 068 016 | Fax 212 068 113
Horário: 09h00 - 12h30 | 14h00 - 16h00

Inscrições abertas
a 20 de Junho

Galardão Barreiro Reconhecido 2011

Município homenageia os que construíram o concelho

No âmbito das Comemorações do 27º Aniversário do Dia da Cidade, o Município homenageou 11 entidades e individualidades com o Galardão Barreiro Reconhecido 2011. Na Cerimónia, realizada no Largo do Mercado Municipal 1º e Maio, na terça-feira, 28 de Junho, Feriado Municipal, acompanhada por inúmeros populares, foram destacados cidadãos em nove áreas da sociedade civil – tão diversas como Acção Social, Solidariedade e Multiculturalidade, Associativismo, Ciência, Investigação e Conhecimento, Cultura, Artes e Letras, Desenvolvimento Económico, Desporto, Educação, Trabalho e Resistência Anti-Fascista, Democracia, Cidadania e Luta Pela Liberdade.

Presidiram à sessão o Executivo da CMB – Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, e os Vereadores Santa Clara, Mónica Duarte, Regina Janeiro, Amílcar Romano, Rui Lopo, Alexandra Ruivo, Carlos Moreira e Nuno Banza –, o Presidente da Assembleia Municipal, Frederico Pereira, e os presidentes das oito juntas de Freguesia do Concelho – Alto do Seixalinho, José António Antunes, Barreiro, Raul Malacão, Coima, Juvenal Silvestre, Lavradio, Adolfo Lopo, Palhais, Júlio Rebelo, Santo André, António Marques, Santo António, Vicente Figueira, e Verderena, Alexandra Silvestre. A conjuntura actual voltou a estar na base da intervenção do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro. “Foram momentos de esperança para o Concelho” aqueles que se seguiram à elevação do Barreiro a cidade. Porém, reconheceu Carlos Humberto de Carvalho, os tempos que se seguiram não foram de facilidades.

QUALIDADE DE VIDA DA CIDADE ASSENTA NA DE CADA CIDADÃO

“O Barreiro – as suas gentes – (...) sabe que o desenvolvimento se suporta no trabalho”, afirmou. “A qualidade de vida da nossa cidade constrói-se na qualidade e vida de cada um de nós, de cada instituição, de cada cidadão”. “O Barreiro estará bem quando os seus cidadãos estiverem bem e quando o País estiver bem”, avançou.

“Vivemos um tempo em que é necessário articular, tão harmoniosamente, quanto nos seja possível”. Segundo o Presidente, “é preciso entender os tempos de hoje com base nas decisões tomadas no passado, gerir contradições provenientes da actual situação”. “Não é possível



encontrar soluções fáceis para problemas complexos”, alertou.

“(...) Tal como no passado, como quase sempre, queremos mais desenvolvimento económico, mais criação de riqueza, mais emprego e, assim, contribuir para melhorar a situação do País”, afirmou.

No final do seu discurso e a antecipar homenageados, Carlos Humberto de Carvalho apresentou cada um dos

temas dos galardões.

Um-a-um, subiram ao palco os 11 distinguidos ou seus representantes, em simultâneo com a leitura de uma Biografia dos homenageados.

O Combo da Escola de Jazz do Barreiro abriu a Cerimónia Barreiro Reconhecido 2011, que encerrou com o espectáculo “Teatro em Andas”, pela ArteViva – Companhia de Teatro do Barreiro.



GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 ÁREA DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO Sovena Portugal Consumer Goods, SA

Pelo espírito de inovação e pela sua presença nos mercados nacional e internacional, a Câmara Municipal do Barreiro distinguiu a empresa Sovena Portugal Consumer Goods, SA, com o Galardão "Barreiro Reconhecido 2011" — Área do Desenvolvimento Económico.

A Sovena é um grupo português pertencente à Nutrinveste e integra quatro áreas de negócio inter-relacionadas. Uma delas é a Sovena Consumer Goods situada no parque empresarial "Baía do Tejo", no Barreiro. É a maior fábrica nacional de refinação e embalagem de óleos vegetais, azeite e sabão. Foi criada em 1956, fruto de uma parceria entre a Companhia União Fabril — CUF —, a Macedo e Coelho e a Sociedade Nacional de Sabões.

É líder em Portugal, nos mercados de azeite, óleos vegetais e sabões, e é uma das fábricas com maior desenvolvimento tecnológico da Europa, sendo nela produzidas grandes marcas portuguesas como "Fula", "Oliveira da Serra", ou o sabão "Clarim".

Tem uma capacidade diária de refinação de 350 toneladas de girassol e de 320 toneladas de soja. Todos os dias são embalados

90.000 litros de azeite, 650.000 litros de óleo e 40 toneladas de sabão.

Apesar de privilegiar o mercado português, exporta azeite para o Brasil, assim como óleos vegetais, azeite e sabão para Angola.

Actualmente, é a empresa com maior peso no abastecimento dos mercados de óleo de Portugal e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, sendo responsável pela produção de 80% do óleo consumido em Portugal e por mais de 50% nos PALOP.

Para garantir qualidade aos seus produtos e a confiança dos consumidores, a Sovena inicia o processo de controlo de qualidade com a escolha dos fornecedores. Há um controlo rigoroso em cada fase do processo, desde a recepção da matéria-prima, extracção, refinação e preparação de lotes e embalagem. São realizadas várias provas para garantir a segurança do produto e as suas características.

Promover o trabalho de equipa, assente no profissionalismo, rigor e espírito de inovação é um dos objectivos da empresa. As pessoas são consideradas o activo mais importante da Sovena. Considera-se que os colaboradores têm potencialidades e competências



que devem ser reconhecidas, para existirem equipas coesas, responsáveis e motivadas. Pelo espírito de inovação e pela sua presença nos mercados nacional e internacional, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra

de distinguir a empresa Sovena Portugal Consumer Goods, SA, com o Galardão "Barreiro Reconhecido 2011" — Área do Desenvolvimento Económico.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 ÁREA DA EDUCAÇÃO Escola Profissional Bento de Jesus Caraça

Por vinte anos de trabalho ininterrupto, dedicado à arte de ensinar, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu à Escola Profissional Bento de Jesus Caraça o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 na área da Educação.

A Escola Profissional Bento de Jesus Caraça é uma instituição sem fins lucrativos, criada a nível nacional em 1989. Conta com seis delegações, de entre as quais a do Barreiro que inicia a sua actividade em Setembro de 1990, na antiga messe dos engenheiros da CUF.

Ao fim de três anos, e face à procura, estas instalações revelam-se insuficientes e a escola muda-se para o Largo da Quinta Grande, onde ainda hoje funciona.

Uma grande amplitude de intervenção no trabalho com jovens e adultos caracteriza desde a origem esta Escola no Barreiro. E embora o Ensino profissional seja a modalidade mais representativa, o Ensino Aprendizagem, na década de 90, e os cursos de Educação e Formação de Adultos marcam igualmente a vida da delegação.

Formar Cidadãos activos, e Técnicos competentes, é a missão desta escola inclusiva onde todos têm oportunidade de descobrir

e desenvolver o seu potencial. Aqui, acredita-se que o insucesso não é uma fatalidade. É uma consequência. E as alternativas são possíveis.

Ao longo de vinte anos, o corpo docente tem pautado a sua acção por valores democráticos e humanistas da formação para a cooperação, para a solidariedade e para a autonomia pessoal. E os jovens pedem hoje o que pediam ontem - qualidade, exigência e rigor.

A avaliação constante "do que se faz" e "como se faz" assume especial valor. E o ambiente de proximidade que esta instituição cultiva, permite o acompanhamento directo de cada aluno e a correcção atempada de dificuldades. É uma escola que prepara para a vida, para a autonomia económica mas também para a autonomia de pensamento e que assenta a sua prática em valores que iluminam o caminho da participação cívica e da cidadania.

Duas décadas depois esta instituição que dignifica o ensino profissional em Portugal sublinha e homenageia o legado do patrono — Bento de Jesus Caraça — homem integral, pedagogo, divulgador da ciência e da cultura. Sendo certo que esta escola corresponde



à concretização de um sonho, no prefácio do livro, lançado dentro de dias, e onde se assinalam duas décadas de continuada actividade, João Caraça, o filho, afirma: tenho a certeza de que (Bento de Jesus Caraça) se sentiria orgulhoso.

Por vinte anos de trabalho ininterrupto, dedicado à arte de ensinar, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir à Escola Profissional Bento de Jesus Caraça o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 na área da Educação.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011

ÁREA DA CULTURA. ARTES E LETRAS

Cooperativa Cultural Operária Barreirense "Os Corticeiros"

Pelo seu indubitável contributo cultural na História do povo do Barreiro, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu à Cooperativa Cultural Operária Barreirense "Os Corticeiros" o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 — Área da Cultura, Artes e Letras.

Comemorou-se em Março deste ano o centenário da Cooperativa Cultural Operária Barreirense "Os Corticeiros". Um século de trabalho e determinação de um povo anónimo. Desde a data oficial da sua fundação - a 11 de Março de 1911 — esta colectividade tem estado ao serviço dos barreirenses, nas áreas da cooperação económica, social e, particularmente, da cultura e da música.

As suas origens remontam a 1896, quando um grupo de dez operários corticeiros cria a "Sociedade Cooperativa de Consumo, Produção e Edificação Operária Barreirense". Sucede-lhe a "Cooperativa de Consumo Operário Barreirense", em 1910 e, um ano depois, a actual "Cooperativa Cultural Operária Barreirense '05 Corticeiros'".

Trinta homens resolvem combater a ganância do comércio e abrem uma padaria e mais tarde a secção do vinho, na Rua Conselheiro Joaquim António D'Aguiar.

Com o aumento do número de associados, em 1912, foi construída uma parte da sede que ainda hoje existe. Graças aos esforços financeiros dos sócios, são realizadas, ao lon-

go dos anos, obras de ampliação do edifício. Para além da sua actividade económica desenvolvida, através da mercearia (com a sua famosa caderneta), padaria, fannaria e taberna, a forte componente cultural e lúdica atraía muitos barreirenses para os passeios, os convívios e as conferências.

Atinge o auge de produção cultural entre as décadas de 30 a 60 do século passado. É criada a Biblioteca, em 1938, com livros, jornais e revistas fomentando o gosto pela leitura. Destaque para a exposição e o debate sobre os malefícios do tabaco, em 1951, numa época em que era promovido o seu consumo.

A lg de Julho de 1981, é conferido à Cooperativa o estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

Empenha-se, também, nas áreas da formação e cooperação. Ao terminar a sua actividade de Cooperativa de Consumo, a partir de meados da década de 80 do século passado, aposta mais forte nas áreas da Cultura, Tempos Livres, Saúde e Ensino.

o ano de 1999, marca o renascimento da Cooperativa. Em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro e a Junta de Freguesia do Barreiro participa na criação da Escola de Jazz. Este projecto pioneiro a sul do Tejo, arranca no and lectivo de 1999/2000 e conta hoje com mais de 100 alunos.

O Be Jazz Café, parceiro desta Escola, vem contribuir para dar uma nova vida às noites



barreirenses.

Trata-se de um local privilegiado para a actuação dos alunos e de todos os músicos de jazz em geral.

Por ser uma referência de qualidade ao nível local e mesmo nacional, a CMB distingue a Escola, em 2007, com o Galardão "Barreiro Reconhecido", na área da Cultura. Eoi, igualmente, reconhecida pela imprensa local (Rostos do Ano) e pelo Teatro S. Luíz.

Respondendo ao desafio da Câmara Muni-

pal do Barreiro, a Cooperativa participa activamente nas actividades de enriquecimento curricular nas escolas do 1 ciclo do ensino básico do Concelho, através da escolha de professores para o ensino de música.

Pelo seu indubitável contributo cultural na História do povo do Barreiro, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir à Cooperativa Cultural Operária Barreirense "Os Corticeiros" o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 — Área da Cultura, Artes e Letras.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011

ÁREA DA CIÊNCIA. INVESTIGAÇÃO E CONHECIMENTO

Carlos Lourenço

Pelo seu contributo para o saber, pesquisa e novas práticas, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu a Carlos Lourenço o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 na Área da Ciência, Investigação e Conhecimento.

Carlos Manuel de Assunção Lopes Lourenço nasceu no Barreiro, a 23 de Fevereiro de 1963. Viveu a infância no Bairro das Palmeiras, numa casa junto às fábricas da CUF.

Fez os primeiros anos de escola na Conde Ferreira passando, depois, pela Alfredo da Silva, onde esteve do 8 ao 12 ano. Pelo meio, viveu um ano em Luanda.

Na CUF — hoje Grupo Desportivo Fabril — praticou judo durante muitos anos, depois da ginástica, no Futebol Clube Barreirense, e antes do halterofilismo, no Luso. A sua vertente desportiva culminou com três medalhas de 1 lugar em natação, nos Jogos Juvenis do Barreiro.

Em 14 de Março de 1979, Carlos perguntou à professora de Física se poderia dedicar a aula a Einstein, por ocasião do centenário do seu nascimento. A resposta foi não, a não ser que o jovem aluno quisesse dar a aula ele próprio... Acedendo ao desafio, Carlos Lourenço explicou aos colegas, de 15 ou 16 anos, os conceitos básicos da teoria da relatividade.

Foram, admite, as aulas de química, dadas pela professora Fernanda Moreno, também ela homenageada com o Galardão Barreiro Reconhecido, que confirmaram a sua vocação, optando por estudar Física Nuclear, na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Após a licenciatura e estudos pós-graduados, Carlos Lourenço concluiu o doutoramento em Física de Partículas, no Instituto Superior Técnico, e obteve uma posição de físico de investigação no CERN — laboratório europeu dedicado à investigação em Física de Partículas. Ainda hoje permanece o único Português a trabalhar no CERN com este tipo de contrato.

De 1999 a 2005, o Carlos Lourenço liderou uma equipa internacional de várias dezenas de investigadores (incluindo institutos de França, Itália, Alemanha, EUA, Japão, Suíça e Portugal), concebendo e executando uma das mais complexas experiências efectuadas no CERN nesse período, denominada NA60, que exigiu um investimento de vários milhões de euros, essencialmente no desenvolvimento de instrumentação científica e electrónica de ponta e na qual o grupo português teve impacto.

Desde 2006, trabalha na experiência CMS, colaboração que mobiliza três milhares de



físicos e engenheiros, pertencentes a cerca de 40 países. Neste momento, lidera um dos nove grupos de análise de física da experiência (coordenando dezenas de investigadores e mais de 20 estudantes de doutoramento), além de ser um dos responsáveis pelas publicações científicas de CMS, em termos de conteúdo e de qualidade de expressão.

Carlos Lourenço vive permanentemente em Genebra mas visita regularmente o Barreiro onde permanecem a sua família e as suas raízes.

Pelo seu contributo para o saber, pesquisa e novas práticas, a Câmara Municipal do Barreiro atribui a Carlos Lourenço o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 na Área da Ciência, Investigação e Conhecimento.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011

ÁREA DA ACCÃO SOCIAL SOLIDARIEDADE E MULTICULTURALIDADE

Centro Social Paroquial Padre Abílio Mendes

Como forma de homenagem a uma instituição que ao longo de 55 anos tem ajudado a população idosa mais carenciada, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu ao Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 — Área da Acção Social, Solidariedade e Multiculturalidade.

A sua fundação está intimamente ligada ao trabalho desempenhado pelo Padre Abílio Mendes, no Barreiro.

Nos 22 anos em que foi Pároco da Igreja Matriz de Santa Cruz foi sempre dedicado aos seus paroquianos, tendo-se privado dos seus bens a favor dos outros, nomeadamente para construir a casa paroquial e ajudar os pobres. Motivo pelo qual conseguiu despertar o apreço de barreirenses, menos ligados à Igreja.

Após a sua morte e em sua homenagem, é criado em 1956, o Centro Social Paroquial Padre Abílio Mendes uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

Tem como missão o apoio social à população idosa, sobretudo a mais carenciada das freguesias do Barreiro, Alto do Seixalinho, Verderena e Lavradio.

Ao longo destes anos, a instituição foi-se modificando, alterando as suas próprias estruturas, tentando acompanhar a evolução da sociedade e as alterações que se foram

verificando ao nível das vivências sociais e familiares.

Mas a tipologia do próprio utente foi-se modificando verificando-se, cada vez mais, o aparecimento de pessoas com idades inferiores aos 65 anos, sem suporte familiar e com processos de demência ou outros que lhes conferem uma dependência de terceiros.

No dia 20 de Janeiro deste ano, foram inauguradas as novas instalações do Centro, permitindo, assim, uma melhoria significativa na capacidade e na qualidade dos apoios prestados. Este equipamento deve-se, não só, ao esforço da própria instituição, mas também ao contributo do Estado, da Câmara Municipal do Barreiro e de alguns particulares (entre os quais populares e comércio local).

Estas novas instalações têm lotação para 60 utentes, em Centro de Dia, e para 100 no Apoio Domiciliário, ainda que nesta última valência o Centro esteja acima da capacidade definida em acordo.

Entre outras actividades, a instituição desenvolve com os seus utentes, de acordo com as necessidades e capacidades de cada um, ginástica de manutenção (no âmbito do programa "Mexer com a idade" da CMB), ateliês lúdicos, passeios, convívios e outras actividades que permitem a manutenção de algumas capacidades de raciocínio e memória.

Presta serviços de apoio na higiene pessoal



e habitacional, cuidados de conforto, fornecimento de refeições, tratamento de roupa, transporte, realização de diligências no exterior, encaminhamento e/ou acompanhamento do utente nas áreas do social e da saúde. Como projectos a curto prazo, tem definida uma intervenção com os utentes mais isolados e sem suporte familiar, sobretudo os que se encontram nos seus domicílios e não possuem autonomia para sair, estando privados de uma série de actividades que lhes po-

derão proporcionar algum bem-estar físico, mas também emocional.

Como forma de homenagem a uma instituição que ao longo de 55 anos tem ajudado a população idosa mais carenciada, a Câmara Municipal do Barreiro atribui ao Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 — Área da Acção Social, Solidariedade e Multiculturalidade.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011

ÁREA DO DESPORTO

Plano de Desenvolvimento de Xadrez do Barreiro

Pelo seu trabalho na formação, contributo para a generalização da modalidade e dedicação à causa pedagógica, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu o Galardão Barreiro Reconhecido na Área do Desporto ao Plano de Desenvolvimento de Xadrez do Barreiro.

O Plano de Desenvolvimento de Xadrez do Barreiro nasceu há 20 anos. A apresentação do Projecto foi efectuada, em 1991, por António Bravo, o actual responsável. Em Fevereiro de 1992, arrancou o ensino da modalidade nas escolas preparatórias e secundárias do Concelho. Estima-se que ao longo deste período cerca de 50 mil jovens tenham aprendido, jogado e competido por via do que, vulgarmente, se designa por PDX.

2 de Outubro de 1992 é a data do seu nascimento formal. António Bravo, Manuel Brito, Luís Reis, Rui Dâmaso e Carlos Vences foram os sócios fundadores do projecto que hoje explica o crescimento da modalidade no Barreiro e está reconhecidamente associado ao seu sucesso fora-de-portas.

O Plano ministra formação em escolas básicas e secundárias, clubes e colectividades e organizar eventos, com o objectivo de divul-

gar e generalizar o xadrez, formar praticantes para a modalidade, promover a criação de núcleos escolares e apoiar os federados, visando, assim, o desenvolvimento do xadrez em todo o Concelho.

Nas escolas do 12 ciclo essa actuação abrange os 32 e 49 anos, incidindo na aprendizagem/formação e aperfeiçoamento. Nos 22 e 39 ciclos e secundário são estimulados os núcleos escolares e a realização de eventos, como torneios, acções de divulgação ou simultâneas.

Estudos demonstram que o xadrez beneficia crianças e jovens e é um poderoso auxiliar para a sua formação, tanto em termos cognitivos como na concentração.

O 1º Campeonato Inter-Escolar, que deve a sua existência ao PDX, realizou-se em 1992. Hoje é evento de realização obrigatória no Concelho. Também obrigatório é o Circuito de Torneios de Xadrez do Barreiro, actualmente na sua 13 edição, que, de Inverno ou ao Ar Livre, dinamiza vários espaços e populações arrastando uma legião de fiéis.

Actualmente, jogam - formal ou informalmente, entre federados e não federados -, regularmente, xadrez, estima-se, cerca de meio milhar dos que, ao longo dos vinte anos, se



cruzaram com o Plano. No total, o PDX contribuiu para a filiação de quatro mil federados. Edi Damas, Fernando Casanova, Gonçalo Silva, Lus Agapito, Manuel Silveira ou Rafael Teixeira, são alguns dos nomes que, com o PDX, começaram, novos, do zero, e agora fazem xaque-mate. Associados ao Plano estão, igualmente, os mestres internacionais Rui Dâmaso e Sérgio Rocha, este último, seu Director Técnico.

O Plano de Desenvolvimento de Xadrez, refira-se, resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal do Barreiro e o Clube de Xadrez do Barreiro.

Pelo seu trabalho na formação, contributo para a generalização da modalidade e dedicação à causa pedagógica, a Câmara Municipal do Barreiro atribui o Galardão Barreiro Reconhecido na Área do Desporto ao Plano de Desenvolvimento de Xadrez do Barreiro.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 ÁREA DO TRABALHO

Francisco Mendes da Costa

Pelo seu percurso de trabalho e o seu empenho pela causa Barreiro, a Câmara Municipal atribuiu a Francisco Mendes da Costa o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 na Área do Trabalho.

Setenta e quatro anos. Mais de 50 de trabalho no Barreiro.

Depois do serviço militar, Francisco Mendes da Costa ingressou no Centro de Normalização da Companhia União Fabril. Em funções em Lisboa e a residir no Barreiro, foi na CUF que iniciou mais de três décadas de actividade profissional que o levaram, de 1966 a 1970, à standard Eléctrica, onde chegou a Chefe de Controlo de Produção da linha de componentes, e, durante mais de vinte anos, à OPCA — Obras Públicas, Lisboa, onde, chefiou o Sector de Medições e Orçamentos do Gabinete Técnico.

Em 1961, ainda na CUF, foi convocado para ministrar instrução a companhias mobilizadas para o Ultramar.

Além da actividade profissional demonstrou, ao longo dos tempos, ser um cidadão atento e, após o 25 de Abril, manifestou-se activo pelo Concelho que adoptou como seu.

Pelo Partido que ajudou a fundar no Concelho,

da social democracia, Mendes da Costa destacou-se em diversos âmbitos, tendo sido, na década de 70, pela primeira de várias legislaturas, Deputado, pelo Círculo de Setúbal, à Assembleia da República.

Foi Vereador em diversos Mandatos ao longo dos últimos trinta anos. Enquanto membro do Executivo foi responsável pelas áreas do Trânsito, Obras, Águas e Saneamento, tendo acompanhado inúmeras empreitadas que hoje fazem parte da vida do Concelho, tais como Auditório Municipal Augusto Cabrita, Mercado Municipal de Santo André, Pavilhão Desportivo da Escola Secundária de Santo António, Centro Comunitário do Lavradio.

“Sempre trabalhei, sempre trabalhei”, frisa. Chegou a trabalhar 72 horas seguidas, admitiu.

Francisco Mendes da Costa agradece o reconhecimento aos “servidores que, com espírito de sacrifício, a maior parte das vezes, e com prejuízo da própria família, se dedicam, de alma e coração, sem olhar a horários, para tentar proporcionar uma melhor qualidade de vida aos barreirenses, a quem iuraram servir”. Um “esforço” realizado, enaltece, com “trabalhadores da Câmara”.



Mendes da Costa, nascido em Braga, é um amante do desporto. Está aposentado mas mantém-se absorvido actualmente, com o cargo de Presidente do Conselho Geral do Grupo Desportivo Fabril, nome que substituiu o Grupo Desportivo da CUF onde trabalhou e com cujas cores atacou, no anos 50, as defesas adversárias, no Estádio Alfredo da Silva e outros recintos por onde exibiu o seu

futebol.

Sempre no Fabril, Quimigal ou CUF, Mendes da Costa foi, ainda, Presidente da Direcção e responsável máximo da Mesa da Assembleia Geral. Pelo seu percurso de trabalho e o seu empenho pela causa Barreiro, a Câmara Municipal atribuiu a Francisco Mendes da Costa o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 na Área do Trabalho.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 ÁREA DO TRABALHO

Manuel Revez Correia

Pelo seu labor, persistência, dedicação e espírito de missão, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu a Manuel Revez Correia o Galardão Barreiro Reconhecido na Área do Trabalho.

Manuel Revez Correia tem 88 anos. Sempre trabalhou. “Gostava de trabalhar”. Está aposentado “há vinte e tal anos” mas manteve-se sempre activo.

O seu primeiro trabalho, aos 13 anos, foi como ajudante de servente nas obras da Avenida Bento Gonçalves. Com 20 anos foi para a tropa, onde executou alguns pequenos trabalhos como pedreiro. Saído do regime militar rumou à Companhia União Fabril, onde esteve até à reforma, começando por trabalhar no cais e passando, mais tarde, para a área da construção civil.

“Como lia muito” e “queria perceber mais”, já homem, foi para a escola e, na Conde Ferreira, com 30 anos, fez a antiga 4 classe. A ambição de saber mais levou-o à Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva e a mais seis anos de estudo do curso de Serralheiro, correspondendo ao actual 10. Aqui já teria perto de 40 anos.

Ainda durante os estudos foi nomeado encarregado da construção civil. Trabalhou em

alguns dos ainda hoje existentes edifícios da empresa “Baía do Tejo”, antiga Quimiparque, como os hipermercados, actualmente, ali em funcionamento.

Na sua vida, vários momentos o marcaram, como, em 1973, quando foi encarregado no “Contacto 6”, a fábrica de ácido sulfúrico, ou quando, há 40 anos, esteve “debaixo do chão” com a pirite que vinha de Aljustrel. Faz questão de partilhar o mérito do trabalho de equipa. “Uma obra na CUF não se fazia só com um encarregado”.

Na tropa, já militante, desde os 18 anos, do Partido Comunista Português, tinha a tarefa de levar uma “senha” mas ninguém o contactou com a “contra-senha”. Na CUF foi abordado pelo PCP para pertencer ao núcleo da construção civil, no qual se tornou dirigente. Revez, como é conhecido, é natural de São Marcos da Ataboeira, concelho de Castro Verde. Veio, como tantos alentejanos, para o Barreiro à procura de trabalho. Desembarcou, só, na Estação Barreiro-Mar, alojando-se na casa de um primo que não conhecia. Trabalhou muito, “uns 50 anos”, e duro, em tempos de dificuldade. Piores do que estão agora, afirma. Por cá ficou, por cá criou raízes e deixou se-
mentes.



Foi o primeiro presidente eleito do sindicato da Construção Civil. Pertenceu, igualmente, ao Sindicato dos Químicos.

Nos anos 80, foi, ainda, Eleito no Executivo da Junta de Freguesia do Barreiro.

A leitura é uma das suas terapias. Como livro de cabeceira, que, literalmente, transporta na bolsa que o acompanha nas suas voltas, Revez elege “partido com Paredes de Vidro”, da

autoria do líder do seu Partido, Álvaro Cunhal, como melhor obra para os militantes de base. Alves Redol, Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro e Jorge Amado são escritores que lhe saltam à memória, de imediato.

Pelo seu labor, persistência, dedicação e espírito de missão, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu a Manuel Revez Correia o Galardão Barreiro Reconhecido na Área do Trabalho.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 ÁREA DO TRABALHO

José Duarte Varajão Alves Pereira

Por um percurso de quatro décadas, numa profissão que abraçou e na qual se notabilizou, a Câmara Municipal do Barreiro distinguiu este ano, José Duarte Varajão Alves Pereira com o Galardão Barreiro Reconhecido na área do Trabalho.

Ao longo de 40 anos de intenso exercício profissional, passaram pelo número 12 da Avenida Alfredo da Silva umas apreciáveis centenas de clientes. Hoje, em muitas famílias, conhece até à quarta geração, pois já foi advogado do avô, do filho, do neto e agora do bisneto. Fortemente ligado a esta comunidade, dedicou-lhe uma vida de trabalho e de profundo entusiasmo.

José Duarte Alves Pereira nasce em Arcos de Valdevez a 7 de Janeiro de 1939. Vem para o Barreiro por amor àquela que seria a sua mulher, em 1969, e dois anos mais tarde, após o nascimento da filha, é esta a terra que escolhe para se radicar como advogado. Naquele tempo, recorda, “havia outros advogados, naturalmente, mas estabelecido na terra sem ter outra ocupação, fui eu o primeiro”.

Não consegue traduzir em palavras o que terá inspirado a sua opção. A advocacia foi uma paixão desde sempre, confessa com o mesmo entusiasmo com o qual se bateu em tribunal, pela detesa da legalidade, tantas e tantas vezes. “A única coisa que eu queria ser era advogado e foi isso que fiz da minha vida”.

A sorrir recorda a experiência como magistrado

do Ministério Público. Não durou muito tempo. Chegada a altura de abrir o seu escritório, o primeiro andar do número 12 da Alfredo da Silva estava disponível. Ai se instalou e permanece, 40 anos. É o primeiro a chegar e o último a sair. Pelo seu escritório passam mais de 70 advogados estagiários. Recordações que lhe são queridas. Experiências impossíveis de esquecer. Muitas horas de trabalho comum resultam na formação de profissionais nos quais hoje se revê.

“Com cada um deles foi como que um renascer. Foi uma experiência muito gratificante na minha vida. E Continua a ser hoje, um motivo de muito orgulho”.

Em paralelo com uma intensa actividade profissional, Alves Pereira assume outros desafios dentro da classe. É inicialmente o delegado da Ordem dos Advogados, no Barreiro. No início dos anos 80 é eleito para o Conselho Distrital de Lisboa, e anos mais tarde para o Conselho Superior da Ordem. O primeiro congresso da Ordem dos Advogados realiza-se em 72 e conta desde logo com a sua participação.

Vive intensamente a cidade e abraça várias actividades associativas.

Primeiro no Barreirense, em 1971, clube pela qual sente uma grande paixão e onde durante anos faz parte dos Corpos Sociais. Depois nos Bombeiros Voluntários do Barreiro - Corpo de Salvação Pública durante 25 anos. Passa pelo Clube de Campismo do Barreiro e pela Arte Viva — Companhia de Teatro do Barreiro. Hoje está



nos Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia onde integra a Mesa da Assembleia-Geral. Curiosamente, a sua mais dura batalha não foi travada em tribunal. Há dez anos, uma delicada questão de saúde obriga-o a diminuir, gradualmente, a actividade profissional. Mas o balanço é muito positivo e ao fim de 40 anos, continua a sentir um grande gozo com a profissão. “É um desafio empolgante e gratificante, todos os dias. Nunca há monotonia”. Apaixonado pela vida, gosta de se rever na boa

justiça que se vai fazendo por cá. Revê-se no trabalho da filha e de todos aqueles que pelo seu escritório passaram. E são muitos. “Distraí-me, e estes 40 anos voaram. Gostava de poder recomeçar outra vez!” Por um percurso de quatro décadas, numa profissão que abraçou e na qual se notabilizou, a Câmara Municipal do Barreiro distingue este ano, José Duarte Varajão Alves Pereira com o Galardão Barreiro Reconhecido na área do Trabalho.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 ÁREA DO ASSOCIATIVISMO

Alfredo Joaquim Gonçalves

Pela forma voluntária como se tem dedicado ao Grupo Dramático e Recreativo “Os Leças” e pelo seu valioso contributo para o Movimento Associativo do Concelho, a Câmara Municipal do Barreiro atribuiu a Alfredo Joaquim Gonçalves, o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 — Área do Associativismo.

Nasce a 3 de Outubro de 1959, no Alto do Seixalinho. Nesta freguesia, cresce um Homem que, apaixonadamente, e ao longo de 29 anos, se dedica ao Grupo Dramático e Recreativo “Os Leças”, a “fazer associativismo”, como gosta de dizer...

Os estudos foram sempre feitos em escolas do Barreiro. Cedo inicia a actividade profissional, numa mercearia local, enquanto frequenta o ensino secundário. Ingressa no serviço militar, em 1980. No ano seguinte, começa a trabalhar como analista químico na empresa Amoníaco de Portugal, na então Quimiparque, e lá permanece 28 anos.

Ainda muito jovem ocupa os seus tempos livres no Grupo Dramático e Recreativo “Os Leças”, primeiro como sócio, depois atleta e mais tarde treinador de futebol.

Inicia a actividade como dirigente associativo, em 1982, e exerce vários cargos nos órgãos sociais. Procura marcar a diferença com ideias inovadoras e apesar do cepticismo de muitos, consegue aproximar a colectividade da população.

É eleito Presidente da Direcção em 1994, cargo que desempenha até hoje.

Graças à sua dedicação, o Grupo obtém o Estatuto de Instituição de Utilidade Pública, em 1995. Para tentar agradar a todos os sócios elabora um questionário para saber os seus hobbies, dando origem a um plano de actividades com exposições de artesanato, pintura, para além do ensino de Karaté e Cinástica, entre outras. Por essa altura, os jovens são atraídos à colectividade para as actividades de ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa e de Verão.

Inúmeros debates são promovidos nos quais participam ilustres personalidades, tais como: Álvaro Cunhal, Mário Soares, Maria Barroso e Mário Castrim.

Em 1998, é inaugurado o pavilhão do “Leças” baptizado com o seu nome e fruto de uma candidatura ao sub-Programa 1, do Ministério do Ordenamento do Território.

O seu trabalho é reconhecido diversas vezes por jornais locais e na Assembleia Geral da colectividade é distinguido como sócio Mérito e sócio Honorário.

Segundo Alfredo Gonçalves, o ano de 1999, é o mais marcante como dirigente associativo. Entre muitas iniciativas que ajudou a organizar destaca-se o Corso Carnavalesco do Barreiro e o Encontro de Presidentes do Movimento Associativo do Barreiro.



O Grupo Dramático e Recreativo “Os Leças” é hoje uma colectividade dinâmica atraindo sócios de todas as gerações.

Alfredo Gonçalves acredita que as colectividades devem ser espaços de sociabilidade e de comunicação interpessoal, onde é possível fortalecer relações de solidariedade. Actualmente desempregado, sente necessidade de desenvolver novos projectos de intervenção social e cultural e é por isso que, hoje, frequenta a Uenciatura em

Animação Sociocultural, na Escola Superior de Educação Jean Piaget.

Pela forma voluntária como se tem dedicado ao Grupo Dramático e Recreativo “Os Leças” e pelo seu valioso contributo para o Movimento Associativo do Concelho, a Câmara Municipal do Barreiro tem a honra de atribuir a Alfredo Joaquim Gonçalves, o Galardão Barreiro Reconhecido 2011 — Área do Associativismo.

GALARDÃO BARREIRO RECONHECIDO 2011 **ÁREA DA RESISTÊNCIA ANTIFASCISTA, DEMOCRACIA,** **CIDADANIA E LUTA PELA LIBERDADE**

Joaquim da Palma Cadeireiro

Por uma vida de luta, de causas, e de entrega aos ideais revolucionários, Joaquim da Palma Caldeireiro recebeu da Câmara Municipal do Barreiro o Galardão "Barreiro Reconhecido" na área da Resistência Antifascista, Democracia, Cidadania e Luta Pela Liberdade.

Nasceu em Albernoa, distrito e concelho de Beja, no seio de uma família numerosa, a 22 de Junho de 1930. Durante a 2 Guerra a sua casa é local de encontros. A custo começa a entender.

O pai, que sabe ler e escrever, reúne com os homens da aldeia e conta-lhes as notícias que vêm no República.

Cedo conhece as dificuldades do trabalho no campo. Mas à escola é que não volta. A professora quer obrigá-lo a benzer-se à entrada. E isso ele não faz.

É nos campos de arroz que têm lugar os primeiros confrontos por melhores condições de vida e de trabalho. Aí, onde o emprego é sazonal e os trabalhadores analfabetos, sobra tempo para as explorações patronais. Começa a sua luta.

Passam os anos e aumenta a consciência política. O Alentejo torna-se pequeno. Parte para Lisboa na década de 50. Chega ao Barreiro e à CUF. Estavam a admitir homens para a campanha dos adubos. Foi aceite. Era o trabalhador provisório número 96 mil 224. Pouco depois convidam-no para integrar a equipa de Remo da empresa. A elevada pontuação na inspecção física da fábrica deu nas vistas. Na modalidade orgulha-se de conquistar todas as provas em que entrou. E, como aos atletas era exigida a 4 classe, também ele voltou a frequentar os estudos e desta vez com aproveitamento.

Pela mão de um companheiro do Remo chega o convite para ler o Avante. Em estrita confidencialidade, já se sabe. Mas Palma Cadeireiro já conhecia o Partido Comunista Português nos campos do seu Alentejo. Passa a ler o jornal com regularidade e aceita o convite para se encontrar com um funcionário do PCP. Partilha dos ideais. Assume responsabilidades.

Em 1965 é eleito representante da Comissão Interna da CUF. Sempre na defesa dos interesses colectivos, o número de problemas que apresenta nas reuniões mensais presididas por Manuel de Mello, depressa atrai desconfianças e cria inimizades. Não alinha em cumplicidades nem quer conquistar chefias.

Começam as retaliações. Não pode isto, não pode aquilo, e um dia é chamado ao engenheiro que se prepara para o des-



pedir. Mais uma vez a frontalidade joga a seu favor. Não vai para a rua mas está debaixo de vigilância cerrada. "Anda a fazer política na secção". Enganava-se o homem.

A esfera de acção do Palma não era só na secção, já era em toda a empresa.

As organizações à sua responsabilidade aumentavam.

Em 69 a PIDE vai busca-lo e interroga-o. De nada lhes valeu. Meses depois, camaradas torturados deixam escapar o nome Palma e é dele que a PIDE se lembra outra vez. Muda de residência. Vem de Alhos Vedros para o Barreiro, mas não altera a morada na fábrica. Uma noite, o cerco à empresa é montado e ele vê chegada a hora de partir para a clandestinidade. Salta os muros e começa uma nova vida.

"A razão da luta era mais forte" mas "nada me custou mais na vida do que deixar a minha companheira e a minha filha de 12 anos. Nunca esquecerei esse dia".

De Espanha segue para França e lá arranja casa e trabalho. Nunca deixou de ser controlado pela PIDE. Parte para Moscovo e frequenta um curso político. De todas as recordações salienta o facto de ter conhecido Álvaro Cunhal quando a convite do Instituto lá foi dar uma palestra. O espaço não chegou para tanta gente.

De regresso a Portugal trabalha na clandestinidade e integra a Organização de Lisboa do PCP. Reúne em habitações de que não conhece as moradas e ele próprio troca de casa com frequência por razões de segurança. A companheira junta-se-lhe. O trabalho continua. Havia uma luta em curso, numa empresa ou numa escola. Diziam-lhe quais eram as reivindicações e ele redigia o documento. O barulho das teclas era abafado numa caixa de madeira que ele próprio idealizou.

Faziam-se cópias e o comunicado era distribuído pelos trabalhadores ainda reunidos. Este esquema ajudou a fortalecer a unidade dos trabalhadores e com isso

muitas lutas foram ganhas. A situação agudiza-se, a contestação está imparável. O controlo da PIDE está ameaçado. Numa noite de trabalho igual às outras, em que já preparavam informação para o 1 de Maio, Joaquim Palma Cadeireiro ouve, na rádio, o locutor pedir à população para não sair de casa. As Forças Armadas controlam os movimentos. A revolução está na Rua.

A história escreve-se assim. Com homens assim. Amigos, cúmplices e lutadores. Hoje, aos 81 anos, Joaquim da Palma Cadeireiro mantém-se activo e interessado pelas questões que o rodeiam. E o Barreiro agradece-lhe!

Por uma vida de luta, de causas, e de entrega aos ideais revolucionários, Joaquim da Palma Caldeireiro recebe da Câmara Municipal do Barreiro o Galardão "Barreiro Reconhecido" na área da Resistência Antifascista, Democracia, Cidadania e Luta Pela Liberdade.